

## **A Representação Midiática do Consumo no Contexto da Insegurança Alimentar durante a Pandemia de Covid-19 no Espírito Santo**

Gilson Arão Júlio Neto<sup>1</sup>  
 Rafael da Silva Paes Henriques<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo discutir e refletir sobre o consumo, entendendo-o não apenas como uma necessidade básica, mas também como um marcador social influenciado pela mídia e pelas representações territoriais, que podem destacar ou ocultar desigualdades específicas. O texto retoma pontos da dissertação de mestrado desenvolvida neste programa, que investigou o enquadramento jornalístico da insegurança alimentar ao longo de três anos. No Espírito Santo, observa-se que a mídia constrói narrativas em torno do consumo alimentar, revelando tanto aspectos econômicos quanto culturais, os quais serão analisados e comparados para compreender como o consumo é representado pelos veículos de comunicação. Conclui-se que o consumo, enquanto marcador social, é multifacetado e seu impacto direto na vida dos capixabas revela as dimensões econômicas e culturais abordadas pela mídia.

**Palavras-chave:** Consumo, Insegurança alimentar, mídia local, enquadramento, políticas públicas.

### **INTRODUÇÃO**

A insegurança alimentar, uma questão que se intensificou no Brasil especialmente durante e após a pandemia de Covid-19, é frequentemente retratada pela mídia de modo a moldar a compreensão coletiva sobre o problema e suas implicações. Estudos como os de Iyengar (1991) e Entman (1993) demonstram que o enquadramento das notícias pode naturalizar, amplificar ou silenciar temas sociais, impactando diretamente as percepções e atitudes do público.

A pesquisa de mestrado intitulada “*O Brasil de volta ao mapa da fome: A pandemia da Covid-19 e a cobertura da instituição jornalística sobre a insegurança alimentar no Espírito Santo*” foi realizada com base em conceitos de enquadramento, possibilitando observar, de maneira metodologicamente criteriosa, a forma como a cobertura jornalística abordou a insegurança alimentar durante a pandemia.

---

<sup>1</sup> Mestre em Comunicação e Territorialidades pela UFES E-mail: secom.gilson@gmail.com

<sup>2</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades, orientador. E-mail: rafaelpaesh@gmail.com

Ao longo de três anos, foram analisadas matérias jornalísticas de dois veículos capixabas: o jornal impresso diário "A Tribuna" e o portal de notícias "Século Diário". A análise permitiu identificar diferentes cenários, abordagens e contextos, revelando a diversidade de formas pelas quais o tema foi representado na imprensa local.

Com este trabalho, pretendemos apresentar uma breve reflexão sobre o consumo, compreendendo-o além da questão alimentar. Vamos examinar reportagens selecionadas para compreender como a mídia retrata o consumo numa perspectiva cultural e econômica.

A análise abrange distinções territoriais, considerando as famílias que viviam nas periferias da Grande Vitória e enfrentavam dificuldades alimentares, bem como aquelas que começaram a sentir o impacto do aumento dos preços dos alimentos nos supermercados.

Identificamos duas vertentes realísticas do consumo para as famílias capixabas a época: o consumo em contextos de vulnerabilidade alimentar e o consumo impactado pelo encarecimento dos produtos básicos. Esse consumo será discutido com base em uma análise preliminar descritiva, evidenciando a realidade retratada nas matérias jornalísticas.

## **DESENVOLVIMENTO**

A territorialidade emerge como um eixo central, pois a cobertura jornalística não apenas reflete, mas também contribui para a construção de identidades e desigualdades específicas de cada território, em consonância com as ideias de Haesbaert (2004) sobre o território como um espaço multifacetado e de relações de poder.

Dessa forma, as reportagens escolhidas que fazem uma menção ao consumo, são comparadas à luz de uma perspectiva que considera o território não apenas como uma delimitação geográfica, mas como um espaço simbólico e relacional (Raffestin, 1993), conforme citamos anteriormente na introdução acerca da realidade das famílias capixabas.



focada no impacto da inflação sobre o consumo, enquanto o trabalho atual pretende explorar também o consumo em contextos de vulnerabilidade territorial, revelando nuances culturais e sociais que ampliam o entendimento sobre o tema

A seguir, temos outro exemplo de consumo, também relacionado ao acesso a alimentos, mas em um contexto diferente: o impacto da falta de merenda escolar no interior do estado. Este exemplo destaca como a insegurança alimentar se manifesta de forma distinta na zona rural, onde os alunos ficaram sem acesso à merenda escolar, que muitas vezes representa uma importante fonte de alimentação. A pesquisa da Rede Pensan (2021) evidenciou que o interior, especialmente as áreas rurais, foi o território mais afetado pela insegurança alimentar em todo o país, devido a fatores como mudanças climáticas e a falta de investimentos em programas que garantissem a segurança alimentar dos produtores e moradores dessas regiões. Embora mantenha a mesma concepção de consumo, voltada para o acesso aos alimentos, essa situação ilustra uma perspectiva diferenciada, que realça as dificuldades enfrentadas em áreas de maior vulnerabilidade territorial.

The screenshot shows a news article from the Sóculo Diário website. The article is titled "Estudantes de redes municipais do interior não recebem alimentos da merenda escolar" (Students of municipal networks in the interior do not receive food from the school lunch). It was written by Fernanda Cozzani and published on May 28, 2020. The article discusses how families in municipalities like Dores do Rio Preto receive only basic food items instead of meals. On the right side of the page, there is a sidebar with other news headlines and a YouTube channel link for "SÓCULO DIÁRIO".

Fonte: Portal Sóculo Diário em 26 de maio de 2020

A matéria do Sóculo Diário apresenta uma realidade de consumo diferenciada da vivida pelas famílias nas áreas urbanas da Grande Vitória. Enquanto na capital e em suas regiões metropolitanas o consumo se relaciona principalmente com o aumento dos preços e a capacidade de compra das famílias nos supermercados, no interior, em regiões rurais, a situação assume uma forma ainda mais crítica. Aqui, alunos da zona rural estão sendo privados de

receber alimentação básica da merenda escolar devido às restrições orçamentárias causadas pela pandemia de Covid-19.

Esse cenário evidencia uma outra dimensão do consumo: no contexto rural, o acesso a alimentos não se limita à questão do poder de compra, mas depende fortemente de programas públicos de assistência, como a merenda escolar. Diferente das famílias da Grande Vitória, que enfrentam dificuldades de consumo devido à inflação e ao aumento dos preços, as famílias rurais vivem uma realidade onde o consumo alimentar é restrinido pela falta de políticas estruturantes e pelo isolamento territorial, que limita o acesso a recursos. Assim, enquanto o consumo urbano se relaciona com a capacidade de aquisição no mercado, o consumo rural é mais dependente de subsídios diretos, revelando as desigualdades territoriais na forma como o acesso a alimentos se dá em diferentes regiões do estado.

Em outra comparação da representação midiática da insegurança alimentar durante a pandemia de Covid-19, sob a perspectiva do consumo, apresentamos o exemplo do consumo de medicamentos. A inflação crescente fez com que muitos aposentados fossem obrigados a escolher entre comprar alimentos ou medicamentos, um dilema que ilustra a restrição de acesso ao consumo básico. Essa situação reforça a forma como o consumo é retratado na mídia, construindo narrativas que envolvem tanto o consumo alimentar quanto o acesso a outros itens essenciais.

Fonte: Jornal A Tribuna em 11 de dezembro de 2021

O Jornal A Tribuna expõe o impacto econômico da inflação sobre o consumo básico, retratando o desafio enfrentado por aposentados que precisam optar entre se alimentar adequadamente ou adquirir medicamentos essenciais. Esse enfoque evidencia a complexidade do consumo como marcador social, refletindo as desigualdades e os dilemas que a população enfrenta em períodos de adversidade econômica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observa-se que o consumo, enquanto marcador social, é influenciado e representado pela mídia na cobertura jornalística e pelas representações territoriais, podendo destacar ou ocultar desigualdades específicas. Esse efeito depende de uma série de fatores, como o enfoque dado à pauta, a linha editorial do veículo e o olhar jornalístico do repórter, que, ao ir além do tratamento superficial, contribui para uma compreensão mais ampla do tema.

Conclui-se que esses três exemplos refletem a concepção e a dimensão do consumo sob a perspectiva da representação midiática e seu impacto direto na vida das pessoas. Eles nos ajudam a compreender a realidade multifacetada dos capixabas no acesso ao consumo alimentar, afetada pela maior crise sanitária do mundo. Seja numa dimensão de territorialidade ou numa perspectiva econômica e financeira, esses casos ilustram como o consumo se manifesta em diferentes contextos e como a mídia constrói narrativas que revelam tanto aspectos econômicos quanto culturais.

Por meio dessa análise, evidenciamos que a imprensa capixaba desempenha um papel relevante na mobilização pública. O engajamento dos veículos de comunicação e jornalistas na questão do consumo e da insegurança alimentar é essencial e deve ser incentivado. É crucial que essa cobertura leve em consideração as diferentes dimensões territoriais, abrangendo a realidade de vulnerabilidade social e a questão do acesso ao capital financeiro das famílias.

Assim, temos duas camadas interligadas, mas com particularidades: a situação das famílias em vulnerabilidade social, que requer políticas públicas de apoio, e a questão econômica, que impacta o poder de compra e exige uma atenção constante dos governos para que a inflação e as crises econômicas não desestabilizem ainda mais a realidade familiar.

Essas duas perspectivas sobre o consumo – como questão de assistência social e como reflexo das condições econômicas – foram os pontos centrais que buscamos retratar e refletir neste trabalho. Ao dar visibilidade a essas questões, a imprensa pode contribuir significativamente

para uma sociedade mais informada e para a construção de políticas públicas alinhadas às necessidades reais da população.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ENTMAN, R. "Framing: toward clarification of a fractured paradigm". *Journal of Communication*, vol. 43, n° 4, p. 51-58.

IYENGAR, Shanto. **Framing Responsibility for Political Issues: The Case of Poverty. Political Behavior**, v. 12, n. 1, p. 19-40, 1990. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/586283?seq=1>>.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional – Rede PENSSAN. **II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert Stiftung, 2021. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br>.